

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

ANA MAGALHÃES
(Organizadora)

e-book

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arte Contemporânea
MAC USP
São Paulo
2019



São Paulo
2019 *Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte
e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais)

© 2019 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - 04094-050 - Ibirapuera - São Paulo/SP
tel.: 11 2648 0254 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-94195-03-6



9 788594 195036

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Um outro acervo do MAC USP / organização Ana Gonçalves Magalhães, São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2019. 160 p. ; il. – (MAC Essencial 7)

ISBN 978-85-94195-03-6
DOI: 10.11606/9788594195036

1. Museus de Arte - Brasil. 2. Acervo Museológico - Brasil. 3. Arte Moderna. 4. Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea. I. Magalhães, Ana. II. Série.

CDD - 708.981

PROGRAMA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PAULO PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA USP

Ficha do Livro

Textos: Ana Magalhães, Andrea Cortez Alves e Mariana Leão Silva

Registros Fotográficos: Juan Guerra (registro fotográfico da exposição); Rômulo Fialdini (registro fotográfico de obras); Gerson Zanini (registro fotográfico de obras)

Obra Capa: Ralph Du Casse, O "Viking", 1955

Registro Fotográfico da Obra da Capa: Gerson Zanini

Preparação Documentação: Alecsandra Matias de Oliveira

Atendimento à Pesquisa/Revisão de Dados Catalográficos: Cristina Cabral, Fernando Piola, Marília Lopes e Michelle Alencar

Revisão: Edméa Neiva

Tradução: Ana Magalhães e International Alliances Academy of Native Speakers

Projeto Gráfico/Edição de Arte: Elaine Maziero

Preparo de Editoração Eletrônica: Roseli Guimarães

Editoração Eletrônica: Brazil Publishing - Autores e Editores Associados

Organização: Ana Magalhães

Realização



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ROBERT ADAMS e a gravura britânica dos anos de 1950.

I Bienal de São Paulo

Ana Magalhães

Para a primeira edição da Bienal de São Paulo, um amplo esforço foi feito para que houvesse uma adesão importante de países com uma tradição artística significativa de arte moderna. Em 1951, São Paulo despontava como centro industrial e uma das maiores cidades da América Latina, mas não possuía representatividade para assumir a organização de uma grande mostra internacional de arte moderna – ou pelo menos, parecia não ter credibilidade para tanto, sendo um novo centro metropolitano naquele momento. Fala-se sempre na importância da figura de Yolanda Penteado (então esposa de Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do antigo MAM) e de suas relações sociais e diplomáticas para angariar a simpatia principalmente dos países europeus para trazer mostras relevantes da produção modernista de seus territórios. Nesse sentido, ainda estamos por estudar devidamente o papel que a artista Maria Martins teve como acompanhante de Yolanda em sua viagem aos países europeus para convidá-los a participar da primeira edição da Bienal paulistana.

Uma dessas negociações se deu com a Grã-Bretanha que, em 1951, realizava um grande festival nacional de artes, sendo, portanto, impossível o empréstimo de obras em pintura e escultura, por exemplo, dos acervos públicos britânicos. Entretanto, isso não desestimulou o governo britânico, que por meio da Comissão de Belas-Artes de seu órgão diplomático, o Conselho Britânico, empenhou-se em participar com uma seleção significativa da nova produção gráfica inglesa. Foi assim que o Conselho Britânico emprestou 87 gravuras de artistas britânicos de seu próprio acervo para compor a representação nacional do país para a I Bienal de São Paulo. Esse empenho não cessou com a vinda dessas obras para o Brasil, e se consolidou com uma doação importante de parte das obras aqui expostas para o acervo do antigo MAM. Nesse lote, que permaneceu no Brasil, estão a então jovem Prunella Clough (1919-1999) e o também jovem Robert Adams (1917-1984).



Figura com Árvores, 1949

Litografia sobre papel, 57,7 x 46,5 cm

Doação MAMSP, Prêmio Aquisição (Indústria Líder

Papéis Gomados) I Bienal de São Paulo, 1951.

A obra ingressou no acervo MAMSP em fevereiro de 1952.

De Robert Adams, o antigo MAM ficou com *Figura com Árvores*, de 1949, uma litografia em preto e branco, cujos elementos figurativos foram representados de maneira primitiva, à medida que imitaram – se podemos dizer assim – o traço dos desenhos rupestres que vinham impulsionando a pesquisa plástica modernista. A descoberta das cavernas de Lascaux, no sul da França, em 1940 – a primeira de uma série de descobertas da arqueologia pré-histórica – contribuiu para a imaginação dos artistas e para as novas reflexões sobre a criação artística.

Ao longo da década de 1950, Robert Adams ficaria mais conhecido como escultor, cujo diálogo com as obras de Henry Moore e Barbara Hepworth é sempre lembrado. Sua prática de gravurista teria sido mais intensa justamente entre os anos de 1940 e início dos anos de 1950. Outra tiragem dessa mesma obra encontra-se hoje no acervo da Tate Modern de Londres, adquirida pelo conselho da Tate somente nos anos de 1980.